



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sessão Solene de Entrega de Títulos de Cidadania, realizada no quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, acontecida aos onze de dezembro de dois mil e vinte, às dezenove horas, na Câmara Municipal localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. O Sr. Presidente solicitou a presença dos Senhores Vereadores para início da Sessão, sendo feita a chamada onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto e Walter Luís Tozzi de Camargo. Deixaram de comparecer os Srs: Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e Tais Camellini Esteves. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão Solene, comunicando a todos que a mesma fora previamente convocada para que fosse feita a entrega de Títulos de Cidadania aos Srs. Nelson Marquezelli, José Relson de Oliveira, Eduardo Cesar Ribeiro Gomes, Guilherme Augusto Sampaio Marconi e Pericles Douglas de Oliveira. Composta a Mesa com os Vereadores presentes, o Sr. Presidente solicitou ao Vereador Ângelo Roberto Torres para que introduzisse os homenageados em seus lugares de honra, sendo eles os srs. Nelson Marquezelli, José Relson de Oliveira, Eduardo Cesar Ribeiro Gomes, representado pela Sra. Simone Nóbrega da Luz, Guilherme Augusto Sampaio Marconi e Pericles Douglas de Oliveira. Composta Mesa, e os Homenageados ocupando seus lugares, o Sr. Presidente convidou a todos os presentes para a execução do Hino Nacional e do Hino do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Nelson Marquezelli, homenageado com o Título de "Cidadão Jaguariunense", outorgado pelo Decreto Legislativo nº 326, de 04 de dezembro de 2019, de autoria do Vereador Alfredo Chiavegato Neto: "Nelson Marquezelli: A história do Sr. Nelson Marquezelli, na política, foi extensa e marcante, em virtude da sua lisura e de seu comprometimento com o País, e como tal, não mediu esforços para destinar recursos do Governo Federal ao nosso Município, enquanto lhe foi possível. Trabalhou incansavelmente para que a EMBRAPA fizesse a doação do terreno onde, atualmente, está localizado o campus II da UNIFAJ, além de doar verba da sua cota para aquisição de uma máquina retroescavadeira no ano de 2013.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Nelson Marquezelli nasceu em Pirassununga. Em 1961 filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD) e no ano seguinte se elegeu vereador em sua cidade. Em 1968 se formou em Direito. Em outubro de 1990, elegeu-se deputado federal na legenda do PTB, assumindo o mandato na Câmara dos Deputados em 1991. Em 1992, Marquezelli liderou o PTB na Câmara. No mesmo ano, tornou-se presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural e participou de reuniões da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em Bruxelas e Roma, como membro da delegação brasileira de apoio às atividades agropecuárias dos países-membros. Em 1998, integrou a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público. Candidatou-se em outubro e foi reeleito na legenda do PTB. Foi também presidente da Cooperativa Mista Agropecuária de Pirassununga e diretor vogal da Federação da Agricultura de São Paulo. O Senhor Deputado Nelson Marquezelli é uma dessas pessoas, antes, em tudo, vê possibilidades e a todos tenta se colocar à disposição. Ele sempre teve muito carinho por nossa cidade e sempre apostou no crescimento contínuo e ordenado de Jaguariúna, por isso, todas as vezes que um de nós, fosse Legislativo ou Executivo, clamasse pelos seus préstimos, sabíamos que teríamos resposta positiva da parte dele; sabíamos que nele encontraríamos o auxílio solicitado. Por isso, nesta noite, entregamos com muito carinho e com muito orgulho esse título que o torna um verdadeiro cidadão jaguariunense.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Senhor Nelson Marquezelli. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Vereador Alfredo Chiavegato Neto, autor do Projeto para fazê-lo. O Sr. Presidente acompanhou a entrega. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. José Relson de Oliveira homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 334, de 17 de junho de 2020, de autoria do Vereador Ângelo Roberto Torres. “José Relson de Oliveira: Nascido em Minas Gerais, o senhor José Relson de Oliveira veio para Jaguariúna aos 09 anos e, desde então, vem escrevendo a sua história neste Município. Formado Técnico em Eletrônica, Técnico em Segurança do Trabalho, e graduado em Administração, em Direito e MBA Gestão Empresarial, iniciou seus trabalhos como leiturista na Companhia Jaguari de Energia, em 1995, aos 18 anos. Trabalhou como atendente no Posto de Atendimento ao Público; Atendente e Supervisor na Central de Relacionamento ao Cliente. Foi Gestor do Programa de Eficiência Energética, onde participou diretamente da implantação dos projetos voltados



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para as famílias de baixa renda nos municípios de Jaguariúna e Pedreira, em muitos projetos desenvolvidos naquela Empresa. Em 2010 assumiu o cargo de Gerente de Negócios, e foi como tal responsável por intermediar muitas negociações positivas ao nosso Município e a tantos outros também, participando de inúmeros processos importantes para o fornecimento de energia a eventos, unidades públicas como creches, unidades de saúde, escolas e instalação de grandes empresas. Eficiência Energética para famílias de baixa renda (doação de lâmpadas econômicas, substituição de geladeiras e instalação de aquecedores solares); Eficiência Energética para prédios públicos e Hospital Municipal, substituição de lâmpadas em escolas, creches, unidades de Saúde, paço municipal e secretarias); Doação ao Centro de Equoterapia, através do Programa CPFL Social do Instituto CPFL, voltado para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Doação ao Fundo Municipal do Idoso através do Programa CPFL Social do Instituto CPFL, voltado para o Conselho Municipal do Idoso; Projeto Cine Solar com apresentações no Parque dos Lagos, sendo o primeiro cinema itinerante sustentável do Brasil. O projeto utiliza energia para exibições de filmes, unindo arte, cinema e sustentabilidade; Projeto Carreta Literária - biblioteca móvel no formato de um trailer, com um acervo de 500 livros de literatura para visitar todas as escolas municipais e posteriormente doada à Secretaria de Educação, realizado em 2019/2020; Projeto Corrida CPFL (circuito de corrida de rua e caminhada gratuitamente) realizada em 2018; Apresentações teatrais gratuitas através do Programa Companhia de Teatro CPFL - grupo de teatro amador formado por colaboradores da empresa. O senhor José Relson de Oliveira adotou, especialmente, Jaguariúna como sua terra e Jaguariúna o abraçou como filho deste Município, portanto, a dedicação desse cidadão para com nossa cidade, o respeito e amor com que desenvolve seu trabalho em função de melhorar a qualidade de vida de todos nós, sem medir nenhum esforço, nos faz querer homenageá-lo, e a maneira mais solene e expressiva que esta Casa de Leis pode apresentar seus agradecimentos é transformando-o num legítimo Cidadão Jaguariunense. Nosso muito obrigado e parabéns.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Sr. José Relson de Oliveira. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, convidando o Vereador Ângelo Roberto Torres, autor do Projeto, para fazê-lo, acompanhando a entrega. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pelo Decreto Legislativo nº 335, de 18 de agosto de 2020, de autoria do Vereador Ângelo Roberto Torres. “Eduardo Cesar Ribeiro Gomes: Nascido em Mococa-SP, em 1973, filho de José Gomes (In Memoriam) e Benedita Aparecida Ribeiro Gomes. Eduardo iniciou sua carreira na Companhia Paulista de Energia Elétrica, onde estagiou na cidade de São José do Rio Pardo e, posteriormente, foi transferido para a Companhia Jaguari de Energia, na cidade de Jaguariúna. No mesmo período lecionou na escola Técnica Estadual João Belarmino, em Amparo, e na antiga CEPEP, hoje Senai, em Jaguariúna. Formado em Técnico em Eletrônica pela ETE João Batista de Lima Figueiredo, em Mococa/SP, em 1992; e na Engenharia Elétrica - UNIP – Universidade Paulista na cidade de Campinas, no período de 2003 a 2008. No ano de 2008, encerrou seus trabalhos na Companhia Jaguari de Energia, onde permaneceu por 10 anos, para fundar a empresa RG Engenharia Elétrica, especializada em instalações elétricas Industriais e com locações de geradores de energia elétrica, onde emprega, hoje, cerca de quinze colaboradores que residem na cidade de Jaguariúna. A RG Engenharia atua atendendo empresas e eventos em todo o território nacional. A empresa, bem como seu proprietário Eduardo, com o intuito de ajudar o próximo e as pessoas que mais precisam, sempre realizam a doação da locação de geradores para eventos sociais, como o Hospital do Câncer de Barretos e da Casa da Criança Paralítica. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes é uma pessoa conhecida por sempre estar disposto a ajudar o próximo, principalmente na nossa cidade de Jaguariúna. Esta Casa de Leis fica muito feliz em entregar ao senhor Eduardo, nesta noite solene, este Título de Cidadania, e desta forma reconhecer e agradecer suas ações que refletem amor e dedicação ao próximo. Parabéns Eduardo!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, naquela noite representado pela Sra. Simone Nóbrega da Luz, convidando o Vereador Ângelo Roberto Torres autor do Projeto para fazê-lo, sendo que o Sr. Presidente acompanhou a entrega. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Guilherme Augusto Sampaio Marconi, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 336, de 02 de dezembro de 2020, de autoria do Vereador David Hilário Neto. “Guilherme Augusto Sampaio Marconi: Filho de Guilherme Henrique Ramos Marconi e Denise Teresinha Sampaio Marconi, Guilherme Augusto Sampaio Marconi, nasceu em São Carlos, no ano de 1990. Sua infância foi tranquila, e na juventude, desde a





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

época de faculdade, já era engajado em eventos universitários, sendo um dos idealizadores de um dos maiores festivais do País, o evento COALA FESTIVAL, realizado na cidade de São Paulo. Sempre buscou o melhor para seu crescimento profissional e hoje Guilherme é Sócio-Diretor da Empresa DIVERTI, localizada em São Paulo. É uma agência de entretenimento especializada em negócios na área de Eventos e Marketing ao vivo, Hospitality, Ticketing, operação de A&B, e responsável pelo Circuito Brahma. Recentemente em parceria com a Ambev, desenvolveu o “Circuito Brahma Live”, com mais de 250 transmissões realizadas e mais de 500 milhões de visualizações ao todo. Guilherme possui atuação predominante nos eventos que a DIVERTI realiza, principalmente, no Jaguariúna Rodeo Festival, que em 2019, a 31ª edição do evento, reuniu mais de 100 mil pessoas no Red Park, em Jaguariúna, com mais de 40 horas de apresentações no palco principal, além das atrações musicais, competições e as tradicionais provas de touro e montaria, que também estão presentes para entreter o público na arena. Guilherme está à frente do Jaguariúna Rodeo Festival desde 2014, como um dos idealizadores do projeto. Sempre lutou e buscou o crescimento deste importante evento no calendário nacional, agregando valores e gerando empregos, para muitas famílias. Não poderíamos deixar de transmitir nossos agradecimentos a esse cidadão que, com sua visão de futuro e determinação ao trabalho que desenvolve, colabora sobremaneira para transformar nossa cidade e elevar este Município a um patamar grandioso para todo Estado. Desta forma, entregar a ele, nesta noite solene, uma honraria que fará dele um cidadão jaguariunense, será uma forma de expressar nossa gratidão e nosso reconhecimento pela sua dedicação à Jaguariúna. Parabéns e muito obrigado.” O Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Guilherme Augusto Sampaio Marconi. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, convidando o Vereador David Hilário Neto, autor do Projeto para fazê-lo. O Sr. Presidente acompanhou a entrega. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Pericles Douglas de Oliveira com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 337, de 02 de dezembro de 2020, de sua autoria. “Pericles Douglas de Oliveira: Pericles Douglas de Oliveira nasceu em Formiga/MG, em 1979 e desde os 11 anos sabia que queria ser independente e, por conta própria, começou a ganhar seu dinheiro vendendo adubo de vaca feito por ele mesmo. Logo, a paixão pelo exército foi despertada e o sonho de virar oficial começou a ser alimentado. Aos 13 anos perdeu a mãe





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para o câncer. Seguiu junto com seus dois irmãos, sendo criado pelo pai, que era professor de Educação Física. Trabalhou fazendo artesanato, vendendo rifa, vendendo iogurte, enfim, várias atividades que pudesse lhe proporcionar uma renda para colaborar em casa. Aos 17 anos, conseguiu alcançar um dos sonhos e ingressou no CPOR - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, iniciando a sua formação de oficial. Aos 18 anos recebeu um outro golpe da vida: seu pai havia perdido a capacidade visual, então, ele construiu mais um sonho: o de trazer de volta a visão do pai. Seguiu em frente com todos os seus propósitos e aos 21 anos virou tenente do Exército Brasileiro. Aos 22 anos assumiu o pelotão da 1ª Cia de Infantaria de Paulo Afonso. Aos 25 anos se formou em Administração de Empresas. Aos 27 anos deixou o Exército e retornou a Minas Gerais, perto do pai, aonde iniciou uma nova empreitada abrindo uma churrascaria de nome "Choppicana". Aos 30 anos assumiu a administração da Secretaria de Esporte da Bahia. Aos 32 anos sua vida mudou de rumo e ele conheceu o apaixonante mundo do entretenimento e do rodeio. Hoje, como diretor de negócios e operações da DIVERTI, Douglas segue obstinado em trazer sempre a melhor experiência em entretenimento. Do exército trouxe a capacidade de liderar seu time, orientando e dando segurança nas tomadas de decisões. Também trouxe a lealdade e a capacidade de realizar, tendo sempre como lema, o famoso, "Missão dada é Missão cumprida". Da vida, trouxe um grande coração preocupado, afetuoso e zeloso com todo o time à sua volta e com os seus parceiros de negócios. De uma coisa todos têm a certeza que, com o Douglas sempre podem contar! Sempre pensou "grande" e para se realizar nunca ficou parado esperando acontecer, foi sempre em busca de algo melhor para sua vida e sua família. Hoje é um dos idealizadores do projeto "Jaguariúna Rodeo Festival". Com muita garra, lutou e buscou o crescimento deste importante evento no calendário nacional, agregando valor, experiência e recursos para a nossa querida cidade de Jaguariúna. Desta forma, temos muito o que agradecer a esse cidadão que adotou esta cidade com todo seu coração, fazendo muito para este Município. A entrega de um título de cidadania ao senhor Douglas de Oliveira será a maneira mais expressiva que esta Casa de Leis tem para manifestar toda gratidão e reconhecimento pelos seus bem feitos à Jaguariúna, tornando-o assim um ilustre cidadão jaguariunense." A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Pericles Douglas de Oliveira. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, convidando o Vereador David Hilário Neto, autor do Projeto para fazê-lo. O Sr. Presidente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acompanhou a entrega. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra para quem quisesse fazer uso: pediu a palavra o senhor David Hilario Neto que cumprimentou a todos e disse que achava que não ia matar a saudade daquele púlpito, estavam há quase seis meses sem poder ir falar ali, mas iam ter aquele gostinho, naquele final de ano, de despedida e começaria a falar um pouco do Título de Cidadão em Jaguariúna; muitas pessoas não entendiam, mas era uma honraria nobre, que ele tinha muito orgulho em poder dar um título como aquele, e ter feito isso durante os oito anos, porque poder falar de uma cidade como Jaguariúna, uma cidade abençoada, maravilhosa, e dizer que era filho dela, era uma coisa que não tinha preço, e falou do Deputado Marquezelli, seu primeiro voto para deputado foi para ele; disse que pôde ser recebido diversas vezes em Brasília, e que ele, o deputado, sempre pensou na cidade de Jaguariúna, sempre com muito carinho, que sempre olhavam para grandiosidade da Faculdade e lembravam dele, e que poucos sabiam, mas o Portal da cidade, o novo Portal, foi através de um recurso do Deputado, há cinco anos atrás para aquela cidade, entre muitas outras emendas que ele fez história em Jaguariúna; falou que Jaguariúna só tinha a agradecer por todo o seu trabalho, e deu muito obrigado em nome de toda a população, e parabenizou o Vereador que lhe deu aquela honraria, era mais do que merecida; disse que falar do Relson... falavam que o nome CPFL e Relson eram um nome só em Jaguariúna, que aquele rapaz o que fez pela população, de manhã, tarde e noite, incansavelmente, sempre dando uma estrutura gigantesca e demonstrando o amor que tinha pela população de Jaguariúna e por Jaguariúna, ele falava que se cada profissional se dedicasse como ele, ele era um exemplo de profissional e de dedicação com a cidade deles, então, deu parabéns por tudo, era um mérito maravilhoso poder estar ali naquele dia e poder parabenizá-lo; estava ali a Simone, em nome do Eduardo que estava com Covid, e mandou um abraço ao Eduardo que estava em casa acompanhando, uma pessoa fantástica, um empresário de sucesso, uma pessoa que tinha conhecimento de cada canto de Jaguariúna, e disse que achava até que ele era de Jaguariúna, para verem como a história dele era tão ligada à cidade, então, parabenizou a Simone, ao Eduardo e, com certeza, aquilo era uma satisfação naquele momento; falou da dupla Douglas e Guilherme, porque dar aquele título, foi o último título que ele pôde dar ali naquela Casa; contou que no ano de 2013, no seu primeiro mandato, quando iniciou com vinte anos de idade, sentado no gabinete, esperando na sala de espera, entrou o Sr. Péricles Douglas, pela porta para falar do Rodeio de Jaguariúna, e dizia que falar do Rodeio de Jaguariúna





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era todo canto que andavam no país, e lembrava muito bem, desde criança, as pessoas viam a placa do carro de Jaguariúna, gritavam: “a cidade do rodeio!” Era uma marca que deixou nacionalmente e, infelizmente, por uma fatalidade em dois mil e nove, passou por momentos muito difíceis, e achavam que a festa podia se perder, naquele momento, e passaram alguns anos, e não se acertava, não tinha algo que fazia a festa voltar, com a grandiosidade que era Jaguariúna, e quando foi em 2013, que ele ganhou como Vereador, e estava o Sr. Tarcísio, inclusive ali presente, cumprimentou-o, como Prefeito e entrava o Douglas para falar do novo projeto de rodeio, de uma nova ideia, das dificuldades que estavam passando, naquele momento, e de como fazer aquilo voltar a ser o que era e, naquele dia, foi uma empatia muito grande, ele mostrou o amor que tinha pela festa, a dedicação que tinha pelo projeto de Jaguariúna e com tantos outros projetos no país todo, colocou amor naquela cidade e, naquele momento, Jaguariúna tinha um rodeio que brilhava da mesma forma, só que naquele processo para sair de 2013 e chegar em 2020 com o brilho que tem, apareceu o Guilherme, com a garra, com a juventude, com a vontade, com brilho no olho, porque era o brilho no olho que buscavam, não era simplesmente chegar ali por dinheiro, porque ele lembrava que nos primeiros anos foram prejuízo, sim; acompanhou de perto, eles não desistiram do projeto, Guilherme veio para abraçar o projeto todo, fez de coração e, naquele momento, Jaguariúna era o que era, e falou que eles tinham um legado importante e poucas pessoas os conheciam na cidade porque eram dos bastidores, mas quem viveu de perto tudo aquilo, sabia o quão grandioso era o nome deles para a cidade, porque Jaguariúna voltava a brilhar nos rodeios, voltava a ser referência, que naquele momento podia não ser o maior rodeio, mas era o rodeio mais bonito que existia no país, com certeza absoluta, então, agradecia ao Douglas, ao Guilherme por acreditar, ao pai dele por acreditar, lá no começo, ele falava que eles faziam parte daquele brilho que, naquele momento, era tão grande a festa deles, agradecia a todos eles, parabenizava a todos os convidados e o que eles precisassem, podiam ter certeza que Jaguariúna, que naquele momento eram filhos dela, estaria sempre com as portas abertas, e deu boa noite e agradeceu a todos; e só para concluir, como estava se despedindo mesmo, ele falou um dia para ele, referindo-se ao Deputado Marquezelli, que político bom é político que falava pouco, e ele estava falando bastante, e outro aprendizado que lhe ensinou que usou muito naquela campanha, que eram os “cinco esses”, que para crescerem na vida, eram, sola de sapato, suor, saliva, sorriso no rosto e seriedade, era aquilo que um homem iria adiante, e iria longe, com certeza, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

agradeceu ao Deputado(naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o senhor Guilherme Augusto Sampaio Marconi que disse que ia tentar não se emocionar ali, primeiro que a emoção tinha sido muito grande quando ele recebeu o convite, que para ele foi uma surpresa, então, ele ficou muito feliz, com o convite dos senhores ali, pela homenagem, falava aquilo em nome dele e do Douglas, e achava bacana que conhecia todos os convidados da mesa ali, e se sentia ainda mais em casa, quando olhava ao redor e aquele sentimento de filho de Jaguariúna; disse que estava até conversando com alguns ali, que era um sentimento que já tinha, e para ele, naquele dia, só oficializou um sentimento que para ele era muito verdadeiro, sentia-se em casa quando entrava em Jaguariúna, não só para o evento, mas para a cidade, como vindo naquele dia, ele se sentia em casa, e sabia que o Douglas sentia o mesmo também, ambos já haviam olhado casa ali, e que o Douglas tinha falado ali ao lado dele que iria morar ali, eles moravam alguns meses durante o ano, mas enfim a sua cidade natal, a cidade onde morava, São Paulo, e a cidade de Jaguariúna, com certeza eram seus lares; disse que ele ficava muito feliz, muito honrado, e agradeceu mais uma vez pelo convite(naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra Senhor José Relson de Oliveira que deu boa noite a todos e saudou as autoridades presentes ali, na pessoa do Senhor Walter, Presidente da Câmara Municipal, e que, primeiramente, queria agradecer a Deus pela oportunidade, por conceder um momento tão especial na sua vida, e ao Vereador Neguita Torres pela indicação, e os demais Vereadores, que de forma unânime, aprovaram a indicação, para que ele pudesse, naquele dia, receber o Título de Cidadão Jaguariunense, e agradeceu também à sua família, amigos que estavam acompanhando a transmissão ao vivo que, infelizmente, que passavam ali, não no Brasil, mas no mundo, devido à pandemia, aquela cerimônia foi restrita, mas o que importava era que todos estavam acompanhando pela internet, e disse que o título de cidadão para ele era algo importante, estava muito feliz, era um dia muito especial na sua vida, o título de cidadania era uma honraria que era concedida a pessoas, como havia sido dito ali, que de alguma forma, através de suas posturas, sãs condutas e suas ações, tiveram participação relevante na sociedade, para o município de Jaguariúna e aquilo para ele era muito gratificante; fez um agradecimento especial aos seus pais, sua mãe que, infelizmente, não estava presente, mas tinha certeza que de onde ela estivesse, estava muito feliz, e ao seu pai porque há trinta e quatro anos, tomou uma decisão, de sair de um município pequeno, São Vicente de Minas, e decidiu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trazer a família para uma nova cidade, Jaguariúna, uma cidade de oportunidades, e tudo que tinham agradeciam à Jaguariúna, era muito grato, Jaguariúna era a cidade que o adotou, o recebeu, naquele dia, ele era oficialmente um filho de Jaguariúna, mas, na verdade, Jaguariúna já estava em seu coração há trinta e quatro anos, amava aquela cidade, e só tinha a agradecer por tudo, e disse que gostaria de encerrar com uma frase que leu de um magistrado americano, chamado Loius Brandeis, já falecido, mas a frase ele achou muito legal, e quis compartilhar com todos: “O título de cidadão em uma democracia é superior ao de presidente.” Então, fazia eles refletirem como era importante, aquele momento que estavam presenciando, e que gostaria, mais uma vez ali, de agradecer a todos, às autoridades ali, os demais colegas que estavam recebendo aquela honraria, e à sua família e amigos que estavam acompanhando pela internet, e desejou a todos que o Natal fosse iluminado com as bênçãos de Deus, e que 2021 viesse com muita energia através de saúde para todos, e com a cura daquela doença Covid-19, e desejou uma boa noite a todos (naquele momento houve aplausos na assembléia); em seguida, pediu a palavra o Senhor Pericles Douglas de Oliveira que disse boa noite a todos e fez questão de cumprimentar o “Prefeito Tarcísio”, ali presente, a quem, sem dúvidas, os ajudou muito durante todo o processo e fez com que eles chegassem até ali, para eles, como negócio, como pessoa, como empreendedor na cidade, era sem dúvida uma honra e uma satisfação, uma gratidão para eles receberem aquele título, ele, particularmente, estava extremamente emocionado, eles se emocionaram, porque tinham uma relação muito grande com Jaguariúna, estavam de pés fincados por meio do projeto do rodeio, há sete, oito anos, começaram há oito, eles vieram de vez a partir de 2013, estavam em 2012 e em 2013 assumiram de vez, e de lá para aquele momento houve grandes e grandes desafios, como o David bem havia colocado, e aos poucos foram reconstruindo um negócio, onde tinham o orgulho de falar que conseguiram reconstruir, muito por mérito do próprio Guilherme, que estava presente, e por aquela Casa, por aquela gestão de uma forma em que esteve junto e acreditou com eles, naquele negócio que foi uma virada muito grande, muito, muito mesmo, desde 2009, quando estiveram e ali, e fez um agradecimento especial ao David, tanto por dar-lhes aquela oportunidade e, principalmente, por estar sempre acreditando, mais que eles, no projeto; sempre foi daquele jeito, desde o início, e que tivessem a certeza que eles tinham vindo para ficar, iam ficar por tempo incontável, pretendiam ficar pelo resto da vida com o rodeio, deixar fazer aniversário de setenta, de cem e por ali ia, e com fé



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

em Deus ia passar para os filhos e para os demais, então, agradeceu muito mesmo, agradeceu à sua família que o estava assistindo, suas filhas, sua esposa e agradeceu mais uma vez, e disse que só tinham a agradecer (naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o senhor Nelson Marquezelli que iniciou sua fala agradecendo ao senhor Presidente, à Mesa, o Fred, o Tarcisio companheiro de longa data e falou que ele não acreditava que ele falava que ele virou a página, que ele encerrou a carreira política dele; disse que a Câmara tinha sido o primeiro mandato dele como vereador, em Pirassununga, onde ele se elegeu com dezenove anos e elegeu-se, também, Antonio Carlos Bueno Barbosa, o querido “Tatá”, os dois jovens com dezenove anos e, na Câmara, naquela primeira semana, apareceu uma cigana bonita, morena bonita, vestida de cigana e começou a ler a mão de todo mundo e quando ela estava lendo a mão do Tatá ele estava do lado e ela falou para ele que ele iria ser prefeito várias vezes em Pirassununga e, ele pensou que ele queria ser também e ela repetiu que o Antonio Carlos iria ser prefeito várias vezes em Pirassununga e iria morrer com oitenta, oitenta e cinco anos e eles estavam com dezenove; daí ele falou para o amigo que ele iria viver pra caramba, oitenta e tantos anos; a cigana pegou a mão dele, Marquezelli, e disse que ele não iria ser prefeito mas, que ele iria ser deputado várias vezes, e que ele não foi prefeito mas, ele foi deputado em sete mandatos, ele foi suplente e ela falou que ele iria morrer com noventa anos, e ele estava, atualmente, com oitenta anos, então, ele teria mais dez para a frente; disse que ele não poderia, de forma alguma, ficar em Brasília, chegando às seis horas da manhã no gabinete, ficar até as dez, onze horas da noite e indo embora para casa à meia noite, às terças, quartas e quintas, daí ia para casa e eles falavam que ele iria descansar; daí, ele chegava lá e pegava o carro e fazia, sexta, sábado e domingo até a hora do almoço, visitando municípios, visitando entidades e recebendo vereadores, prefeitos, passando a ficar em casa só no domingo à tarde e aquilo foi durante trinta anos daquela forma; falou para o Tarcisio que estava na assembléia, que ele tinha virado a página, ele não era candidato e que, naquele dia, o Campos Machado ligou para ele, um monte de gente ligando, mas ele não iria voltar na política, não; o presidente foi mais uma vez em Pirassununga, eles trabalharam lado a lado por vinte e oito anos e foi uma casualidade, também, e o ajudou muito nas eleições em Pirassununga, o Campolina, atualmente Major Campolina, e quando na posse dele em noventa e um, ele levou o Campolina juntos, e quando chegaram no aeroporto e foram pegar as malas para ir para o hotel, um cara gritou para ele “o Tenente Campolina” e ele respondeu que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tenente não e, sim, Major, e era o Bolsonaro gritando para ele, o chamando de tenente, porque foram tenentes juntos, só que um ficou e o outro foi ser deputado; ele o convidou para ir para a Relações Exteriores e ele o levou para a Comissão de Agricultura; disse que um mandato dado a um vereador, a um prefeito, a um deputado era uma ferramenta, era uma arma para fazer muitas coisas para a sociedade brasileira; comentou que ele criou muita coisa na Agricultura Brasileira e creditam aquilo a ele, muitas coisas que foram feitas na agricultura brasileira, ele fundou a Frente Parlamentar na Agricultura, juntou todos os deputados que tinham ligações nos seus municípios com a agricultura, independente do partido e fez um grupo de parlamentares de duzentos e doze deputados, na época, e que, atualmente, tinha mais de trezentos, e que o partido maior tinha sessenta, setenta deputados, a Frente tinha duzentos e doze deputados que todas as terças feiras se reuniam, almoçavam juntos, uma assessoria boa que montaram e discutiam os interesses da Agricultura Brasileira, do agricultor e todo agronegócio que trabalhava ao redor da terra, da produção agrícola brasileira; disse que ele pôs muitos recursos na Embrapa, que a Embrapa era pequenininha, atualmente, ela era o maior Órgão da Agricultura e aquela foi uma das razões que conseguiram o terreno em Jaguariúna, pelo relacionamento que ele sempre teve com a Embrapa; pegaram a soja do Rio Grande, que era só em Santa Rosa, e levaram a soja para o Brasil inteirinho, e para levar a soja tinha de climatizar a semente e ele foram levando, levando, o trigo para o Brasil, inteiro, a laranja, a cana de açúcar para o Brasil inteiro e todos poderiam perceber o sucesso do agro negócio brasileiro, que o Brasil era o maior produtor do mundo de alimentos, de matéria prima ligada à agricultura; lembrou de uma passagem com o Fernando Henrique Cardoso que havia mandado um projeto para a Câmara proibindo a exportação de animais vivos, que eles falavam na gíria, “de pé”, e quando chegou na Comissão de Agricultura, ele pediu o processo para ser o relator e viu o processo inteirinho e só inseriu uma palavra no projeto inteirinho e aquilo ficou, estava até num quadro lá na parede, ele fez o projeto, deixou passar uns seis meses, em uma quinta feira, no relatório dele, ele aprovou com poucos deputados, com o “quorum”, a presença preenchida mas, o plenário com poucos, senão, não aprovava, e no projeto falava que era proibida a exportação de animais vivos, e ele colocou no projeto a palavra “não”, que não era proibida a exportação de animais vivos, ele só colocou o “não”, ele fez uma emenda aditiva e colocou o “não”, só aquilo, o relatório dele tinha quatro linhas só, daí passaram anos e não usou; daí no porto de Santos, há dois, três anos atrás, uma juíza de lá proibiu a





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

exportação e tinham uns dez navios carregados de boi, tudo para exportar; ficaram dois dias o gado parado no porto, daí um assessor dela levou para ela o processo com o “não” dele, e ela liberou, não poderia proibir, porque era um projeto de lei, então, as ferramentas que o Legislativo tinha eram importantíssimas; disse que não conseguiam criar uma faculdade de medicina e que, no último mandato, no primeiro ano, ele criou setenta faculdades de medicina no Brasil, levando para todas as regiões a faculdade, colocou em Limeira, em Rio Claro, em Araras, em Indaiatuba, em várias cidades ele colocou faculdades e o caminho era o caminho que o Legislativo achou e se fosse para o Ministério da Educação enfrentar o Conselho Federal de Educação, não conseguiria de jeito nenhum, porque lá o lóbi das que tinham e o lóbi médico era muito forte, não passava nada lá, daí ele fez um outro projeto dizendo que tendo alguém interessado em colocar uma faculdade de medicina no município, o prefeito e a Câmara, acolhendo alguém que quisesse colocar, tendo condições de leito, hospitalização e o cara na iniciativa privada bancar, ia direto para o Ministério da Saúde que iria examinar, dar ok, iria para a Casa Civil que aprovaria e determinaria ao Ministério da Educação a instalação da faculdade de medicina; disse que eles criaram setenta e ele convenceu a Dilma, ele chegou nela e disse que eles não iriam formar médico nenhum no Pará, Pernambuco, Amazonas, iriam formar tudo em São Paulo e eles iriam lá, conheceriam uma paulistana, casavam e ficariam lá, não voltava mais; daí ele falou para fazer o contrário, para colocar em todas as capitais uma faculdade de medicina, daí o paulista ia lá, se formava lá, conhecia uma pessoa lá, casava lá e ficava lá, não voltava mais, era para inverter o jogo, daí ela falou que o Ministério da Educação não dava e ele falou que tinha a fórmula e ela pediu para ele tentar aprovar, daí aprovaram e estavam lá as faculdades funcionando, fizeram setenta faculdades de medicina no Brasil e seguraram dezessete no Estado de São Paulo; reforçou que o Legislativo tinha ferramentas que, com inteligência, com persistência, conseguia fazer com que o Executivo realizasse aquilo que era bom para o país e para a população; disse que colocaram silos no país, e ele se recordou que, em mil novecentos e noventa e um, ele disputou com o Gastão Henrique a liderança, ele era quinze anos líder e ele ganhou dele por um voto e no dia seguinte o Collor convidou os líderes e foi ele lá pelo PTB e todo mundo com uma pastinha indicando um para fazer parte da Petrobrás, fazer parte da Educação e ele sem nada; ele não sabia que era para indicar cargos e o Collor perguntou qual ele indicava e ele falou que não sabia, que ele não levou nenhuma indicação mas, como ele era da Agricultura, ele pediu para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o Collor, e se lembrou que perguntou para ele que se ele gostava de carros e o Collor disse que sim, que ele gostava e o que tinha o carro, daí ele disse que o carro sem gasolina não andava e a Agricultura não andava sem dinheiro, então, ele queria que o Collor determinasse ao Banco do Brasil, ao menos no Estado de São Paulo, dez vezes mais que ia para a carteira agrícola, para ajudar a agricultura, daí o Collor disse que todo mundo pedia um cargo e ele pedia dez por cento de verba ao Banco do Brasil, e ele falou que era para financiar a agricultura; disse que o Collor ligou para a Zélia Ministra e, no dia seguinte, foi lá conversou com a Zélia e colocaram na linha de São Paulo até Ribeirão Preto, todo o Banco do Brasil, dez vezes mais de verba para a carteira agrícola e, no mês seguinte, mudou tudo, ele, como agricultor, e o Tarcisio deveria saber muito bem daquilo, eles iam no Banco do Brasil, na fila para poder arrumar duzentos mil, o cara arrumava vinte e se a pessoa quisesse cinquenta mil para plantar, o cara arrumava cinco; um ano depois. ele ia lá no sítio deles, na fazenda e perguntava quanto o agricultor precisava e se ele falava que precisava de duzentos, era oferecido quinhentos, oitocentos, trezentos, porque inverteu o jogo, ele tinha uma quantidade muito grande que ele precisava colocar, senão voltava para Brasília e estava lá o resultado que tinha dado na Agricultura Brasileira; ele criou a frente e lá foram fazendo projetos igual àquele do gado, fizeram para a abertura de terra nova, financiamento era bem baixinho, era dois, três por cento ao ano, liberaram cheque, criaram cartão, fizeram catorze faculdades de agronomia no Brasil, fizeram trinta e duas de veterinária e o pessoal pecuarista ajudando a fazer; estava lá o resultado que tinha nascido no Legislativo, mas ele iria esperar o Fred falar lá; disse, novamente, que estava encerrando, agradeceu bastante a ligação dele com o Tarcisio e família, que era muito grande; disse que ele estava há trinta e oito anos no PTB, ele entrou e iria sair pelo PTB e ele virou a página; falou que ele ia para o Guarujá, que ele gostava muito, só no natal e dia de ano e, atualmente, todo mês ele ia uma semana (naquele momento o Vereador Alfredo Chiavegato Neto disse que ele merecia aquilo); disse que ele virou aquilo que ele mais gostava da vida, ser motorista dos netos, levando e buscando os netos para todos os lados, pegou uma “holding” de tudo o que ele tinha e passou para os três filhos, e que, em dezembro, o filho dele falou para ele se sentar na cadeira de comando do escritório e ele disse que não, porque a mesa era dele, ele não iria trabalhar mais não, ele iria ficar só andando na revenda; disse que ele, e tinha há cinquenta e oito anos uma revenda da AMBEV, e foi uma das razões também e que o Tarcisio ajudou muito para trazer a AMBEV para Jaguariúna e pouca



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

gente sabia que a AMBEV comandava a INBEV que era internacional, todo o dinheiro da INBEV vinha para Jaguariúna, as aplicações que eles faziam, e uma particularidade da vida dele, também, era que ele era revendedor há muito tempo, ele nem pensava em política ainda, Greg Kunning o dono da Brahma de Agudos, São Paulo e Rio, um dia lhe chamou no Rio de Janeiro e falou para ele, que estavam querendo vender a Brahma e ele disse que compraria e o preço, naquele tempo, eram dois bilhões e poucos em cruzeiros, daí ele pediu uns noventa dias e, na hora ele pensou em juntar os revendedores, que eram dois mil, e comprar a Brahma, era o caminho correto; começaram a movimentar, o sujeito emprestar dinheiro na área dele, ver recurso, para poder juntar o montante e comprar; depois de trinta, sessenta dias, o chamaram de novo no Rio, dizendo que ele estava demorando, porque cinco revendedores de São Paulo, cobriram o que eles pediram de dois bi e duzentos e os cinco ficaram dono; ele saiu de lá, da reunião com eles, de cabeça quente, lhe deram uma rasteira; ele saiu andando e viu lá uma tabuleta “Banco Garantia”, daí ele entrou em um barzinho e perguntou, porque um cara chamado Lemann, o pai dele foi dono de um laticínio em Pirassununga, sócio, com o Vigi Miller e aquele Lemann namorou vinte anos a filha do Vigi Miller e não casou com ela, casou com uma suíça, daí ele comprou uma caixa de chocolate no buteco lá embaixo, subiu e perguntou quem era a secretária do Lemann e que ele tinha trazido uma caixa de chocolate e que queria cumprimentar o Lemann e ela disse que era já que ele iria cumprimentar; disse que na hora em que ele entrou na sala, o Lemann estava sentado e ele não o conhecia e perguntou quem ele era, e se apresentou sendo o Nelson Marquezelli, amigo íntimo da ex namorada dele, em Pirassununga, a Odele Vigi Miller, daí ele perguntou se ele conhecia a Odete e ele respondeu que conhecia e muito, era vizinha dele e disse que tinha ido cobrar lá, e o Lemann perguntou o que ele foi fazer, e que foi vender a Brahma para ele, ele disse que ele não trabalhava com a Brahma, só bebiam a Brahma e que eles trabalhavam com dinheiro lá, e perguntou se ele conhecia o Kunning, daí ele ligou para o Kunning e marcaram, no dia seguinte, e estava ali o resultado e ele sempre falava para a Odete que ela era a responsável, que ela que fez o “Banco Garantia” comprar a Brahma, depois comprou a Skol, depois a Antártica e estava lá o resultado; parabenizou a todos dizendo que, realmente, ele virou a página, realmente, ele era o motorista dos netos, ele tomava café na casa dele, almoçava na casa dele, jantava na casa dele e dormia na cama dele, mudou bastante, e naquele dia, quando ele botou o terno para vir para Jaguariúna, a mulher dele falou que fazia dois anos que ele não colocava terno





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e que ele tinha tantas gravatas, porque político só tinha gravatas e garrafas de pingas, aquela era a colocação de um político e graças a Deus com muita honra e com os votos de Jaguariúna e região, sempre puderam representar e fazer um país melhor, e era aquilo que ele sempre falava, “sola de sapato, saliva, suor, sorriso e seriedade”, o político naqueles “cinco esses”, conseguia fazer alguma coisa para deixar para a história; falou que o pessoal do gabinete, a Fátima, a turma toda, estava fazendo um livro que até aquele momento ele só sabia o nome do livro, que era “O Senhor Deputado”, e disseram que já estava com trezentas páginas e ele disse que não iria pagar aquilo não, estavam fazendo um livro que continha Jaguariúna, os eventos que fizeram, e que um deputado nunca fazia sozinho, ele sempre fazia com alguém do município, ele sempre fazia com um grupo para poder ajudar, ele nunca fazia sozinho, e eles que eram jovens deveriam procurar um caminho de deputado Estadual, deputado Federal, o Legislativo era muito melhor do que o Executivo, o Executivo fazia, construía, deixava o parque, mas no Legislativo fabricava-se as leis, iriam buscar os recursos, construía muito mais trabalhando no Legislativo; agradeceu pelo título que iria se juntar a uma centena de títulos que ele tinha lá e iria ter um lugarzinho especial que iria colocar Jaguariúna, e pela ligação dele com o Tarcisio, ele completou muitas coisas dele, que não foram dele não, ele ajudou mas, era do Tarcisio; lembrou que a ponte que fez para a AMBEV, era do Tarcisio e ele pediu, era para perceberem que o Legislativo tinha de ter parceiros e quando tinham parceiros bons daquela forma, construía, realizavam, faziam um país melhor, faziam um município melhor e um país melhor; agradeceu de coração a todos eles (naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra a Sra. Simone Nóbrega da Luz que, naquela noite, representava o Sr. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes, dizendo que tinha uma frase que dizia: “ Se der medo, que vai com medo mesmo”, então lá estava ela; na verdade, ela veio agradecer a oportunidade e que não podia abrir muito a boca porque o coração iria pular; agradeceu pela oportunidade de representar uma pessoa idônea e muito humana que era o Eduardo, o qual tinha como um irmão, trabalharam juntos e que eram amigos há muitos anos, então, era grata a ele; disse, ainda, que a oportunidade não batia duas vezes na mesma porta, então, disse ao Sr. Presidente, ao Sr. Ângelo Roberto Torres, a Sra. Diretora e todos os colegas que seu ciclo estava se encerrando no dia trinta e um mas, era muito grata por todos que lá a acolheram, era uma experiência maravilhosa para ela e que encerrava com muita gratidão a todos, era aquilo e desejou boa noite a todos (naquele momento houve aplausos na assembléia); a





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos dizendo que achava que o Fred não quis falar depois do Deputado, ele dizia aquilo porque falar depois do Deputado, né? primeiramente, ele gostaria de parabenizar os homenageados, o Deputado Marquezelli, que muito ajudou a cidade de Jaguariúna; o grande amigo e colega Relson, que teve o prazer de trabalhar com o pai dele, um pessoa maravilhosa, mandou um abraço a toda família dele e, infelizmente, aquela pandemia além dela judiar tanto quando perdiam amigos, pessoas perdendo entes queridos e eles perdiam, também, o espaço e o tempo de uma solenidade daquela tão maravilhosa, mas na Casa, tinha que ser cumprida, infelizmente, não podia ter os convidados mas, graças a Deus, tinha a internet, tinha o mundo da tecnologia onde todo mundo podia acompanhar de casa e assistir as homenagens; parabenizou, ainda, o Douglas, o Guilherme, a rapaziada que acreditou no Rodeio de Jaguariúna, levantou o Rodeio e seguiu em frente e que vinha crescendo a cada vez mais e, como foi falado, que bom que os familiares chegassem um dia e comemorassem cem anos do Rodeio de Jaguariúna, que Deus os ouvissem e que pudessem assim ser feito! Disse ao Douglas e Guilherme; falou, ainda, que via a Cidade, como mesmo o David falou, era bem assim mesmo onde a pessoa via Jaguariúna, lembrava do Rodeio, não tinha como não falar do Rodeio, não falar de Jaguariúna; ele se lembrava que, no seu primeiro mandato, em noventa e sete, quando chegou, naquela Casa, como Vice-Presidente, ele apresentou um projeto que foi concedido um Título de Cidadão ao Sr. Valdomiro Poliselli Júnior, voltado também para o mundo do Rodeio que, no começo, era muito difícil, mas com a ajuda do grande Prefeito Tarcísio, na época, ele se lembrava que o Tarcísio ajudou no primeiro, no segundo e no terceiro e disse que não iria, daí do quarto seguiu, confirmou com o “Chefe”; então, a Cidade que acolheu tudo aquilo e que aquele Rodeio muito fez pela Cidade na área do Turismo, na área do Agronegócio, também, e a Cidade ficava conhecida como ficou; em noventa e um tiveram a gravação da novela “Ana Raio e Zé Trovão” e depois disso muitas novelas, também; tudo voltado ao Rodeio; parabenizou, ainda, o Deputado, que o ouvindo falar disse que ele, Vereador, era um amante da agricultura, amante do mundo animal e quando ouviu o Deputado falar da soja, ele até falou para o nobre colega Silva que iria falar para ele que Jaguariúna também tinha plantação de soja e era para o Deputado ver que maravilha; então, vieram a região e o parabenizou por tudo que ele fez pelo País, por tudo que ele fez pela Cidade, em especial pelo País, por representar grandemente o Estado de São Paulo quando esteve em Brasília por tantas vezes;





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que Deus o abençoasse sempre e que curtisse a família, como ele mesmo disse que agora era motorista particular dos netos, que maravilha, que benção, exclamou; que Deus o abençoasse sempre com muito sucesso, agora na empreitada dele, da história da cigana dos últimos dez anos, mas que poderia ter certeza que Deus comandava e que aqueles dez anos poderia virar por vinte, por trinta e assim por diante, se Deus assim permitisse; parabenizou, ainda, o Eduardo da RG que, naquela tarde, quando o Vereador mandou uma mensagem para ele dizendo para não se esquecer daquele dia, ele falou: “Neguita, testei positivo para o Covid, o que eu faço? E que falou: “Nossa! E agora?” Daí ele mandou mensagem para a Creusa...e ele...a Simone que trabalhava com o Vereador e que também trabalhou com o Eduardo, veio ali representá-lo e receber aquele Título; agradeceu à Simone por aceitar aquele convite, ele sabia que ela não queria porque foi assim, bem rápido, mas que bom que ela veio, foi lá e se explanou, maravilhoso! Disse, ainda, que queria aproveitar, também, e desejar a todos eles, os convidados que estavam lá, lembrando que ainda teria a sessão de terça-feira mas, desejar a todos eles, ao pessoal que estava assistindo, um Feliz Natal, um Ano Novo de muita paz, muita saúde, e aquela era a última sessão solene que ele participava como Vereador, mas que deixava lá um legado, deixando na Cidade a sua história, marcando o nome e o papel; mais uma vez agradeceu o Deputado e quando ele tivesse saindo que desse uma olhadinha na rotatória, na saída, onde estava escrito “Jaguariúna”, onde teve a participação, quando ele mandou aquela verba para o PTB de Jaguariúna, no qual ele era Vereador do PTB; agradeceu e que Deus abençoasse sempre e a todos eles muita paz e muita saúde; falou que ficava um pouco com o coração partido, ele perdeu sua mãezinha bem próximo das eleições e que seria o primeiro Natal sem ela, mas como ele tinha falado para a Alzira, que prometeu para a mãe, que não iria chorar mais, não iria chorar mais e assim foi, mas ela descansou, deixou a sua história, também e, até quando ele leu o curriculum do Douglas, ele imaginou: ele, com cinquenta e sete anos perdendo a mãe e ele imaginava o Douglas com treze anos! Então, que ficasse o abraço a todos eles e que Deus os abençoasse, proporcionando muita alegria, muita paz e muita saúde, pois precisavam, amém a todos(naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos dizendo que queria falar aos homenageados, principalmente, ao Douglas, ao Guilherme, à Simone que estava representando o Eduardo, o Relson, o Deputado Marquezelli, imaginando o felicidade que eles estavam sentindo em serem cidadãos jaguariunenses; realmente, para eles era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um orgulho, como Vereador, em sessões como aquela de homenagear pessoas que, realmente, fizeram algo pela comunidade jaguariunense; parabenizou, realmente, a todos, mas não poderia deixar de dar um parabéns especial ao Deputado Marquezelli, disse ao Deputado, que já pendurou as chuteiras como ele mesmo disse, mas que ele tinha feito muito para Jaguariúna, além de obras, só de imaginar por aquilo que ele fez em trazer toda a direção da AMBEV para Jaguariúna, aquilo fez com que Jaguariúna tivesse o poder de poder custear a sua máquina muito melhor, porque sabiam que recebiam muito do Poder Público Federal e Estadual, mas faltava o dinheiro do custeio, quando recebia investimento de empresas que investiam no município e lá se perpetuavam e cada vez crescia mais, se tinha a garantia de poder fazer uma prestação de serviço ainda melhor para a comunidade; então, aquilo foi um legado que ele deixou como Deputado, aproximadamente, trinta anos de Deputado; a FAJ, era bom deixar claro, que a Unidade II da FAJ, onde se encontrava na Embrapa, foi um trabalho do Deputado que, por diversas vezes se reuniram em Brasília, e que o pai do Vereador, esteve por várias vezes para que, realmente, aquele espaço de terra fosse utilizado ainda mais para uma área de educação que estava se fazendo um trabalho muito bonito para a comunidade, para a região; agora a faculdade de medicina perto, enfim, tudo aquilo que, realmente, sonhou estava se realizando, graças a um trabalho de pessoas como ele que se dedicaram muito, não só para Jaguariúna, mas para o Estado e para o País; ele não poderia deixar de falar aquilo, mesmo porque o pai dele iria deixar...puxar a orelha, porque, realmente, ele tinha uma gratidão por tudo aquilo que o Deputado fez, que era fora do comum, e quando o pai dele descobriu que o Deputado não tinha um Título de Cidadão Jaguarinense, ele disse que não era possível, era para procurar porque ele tinha e o Fred disse que não, ele não tinha; e, realmente, estavam passando ao Deputado um pedido de desculpas de aquilo não ter acontecido antes, porque ele fez muito por Jaguariúna e, realmente, era uma pena que ele não pudesse estar mais os representando em Brasília e, assim como o Deputado e o pai dele, ele queria, realmente, que o Deputado aproveitasse bem a família dele, porque era o que ele queria fazer com pai dele, o Tarcísio, era a mesma coisa que, talvez, os filhos e netos do deputado, também, queriam fazer com ele, porque pessoas que dedicaram a vida ao serviço público, realmente, sabiam que quem sofria muito com aquilo era a família e ele sabia que a família estava curtindo bastante ele; e quando o Deputado colocava terno e levava um puxão de orelha, dizendo para não ir e ficar em casa que era melhor, e o Fred disse que era melhor mesmo, mas eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tinham o direito de reconhecer a história e as pessoas que fizeram muita para a comunidade e que o Deputado foi uma delas, não desmerecendo ninguém, porque o Relson, conhecia desde criança e sabia do trabalho dele, que vinha desde da Companhia Jaguari de Energia, comentou com Relson e que ele, o Relson, se confundia com a CPFL mas, era a Companhia Jaguari de Energia; então, ele tinha uma amizade muito grande com o Relson; o Eduardo que ele também conhecia, o Guilherme e o Douglas que conheciam de longa data do querido Rodeio; mas o Deputado, o que ele fez por Jaguariúna, ele ficava muito honrado e que teve a oportunidade de ser Vereador naquela Casa por vinte e quatro anos e participar em grande parte de seu mandato junto ao Deputado em Brasília e ele sabia o quanto o Deputado fez por Jaguariúna, da forma que ele recebia as delegações de Jaguariúna, sempre carinhosamente por pessoas que estavam lá, realmente, para atender Jaguariúna como deveria ser; então, de coração, ele vinha até lá prestar aquela homenagem, a Câmara inteira apoiando, porque ele deixou uma marca significativa e que o Neguita mesmo disse, além de verbas, o portal de Jaguariúna onde teria a oportunidade de passar, já passou e passaria novamente, realmente, foi recurso do Governo Federal, o qual veio através do último mandado dele, com uma emenda parlamentar e que eles ficavam muito honrados, muito agraciados por tudo aquilo, por tudo que ele tinha feito; disse, ainda, que ele escutou uma mensagem no dia anterior e que até gostaria de falar, porque ele achou que era bacana para eles que estavam sempre, eles estavam merecendo algo, porque fizeram algo para alguém e a pessoa falava assim, querendo saber quando um país, um grupo se tornou civilizado, se foi por causa do estudo, da educação, enfim, vários pontos que poderiam dizer como uma Nação se tornou um povo se tornou civilizado e, questionando uma antropóloga, ela disse assim, que se descobriu quando uma pessoa era civilizada por causa de um fêmur quebrado, mas, por quê? Porque, antigamente, se alguém quebrasse uma perna, ninguém cuidava de ninguém, todo mundo era por si só; e, a partir do momento que descobriram que aquele cidadão viveu muito mais tempo com o fêmur quebrado, descobriram que as pessoas cuidaram dele, porque senão não teria jeito de chegar onde chegou; então, ele dizia aquilo porque o ato deles, dos homenageados, sempre foi tentar cuidar de outras pessoas, demonstrava civilização, demonstrava cuidado com os outros, ainda mais num momento de pandemia que estavam passando e, no momento, poderiam ver que naqueles pequenos detalhes, olhar o próximo um pouquinho a mais e ele mesmo, como o Deputado disse, a questão de ter a vida pública e que a vida pública deles se confundia com a vida de outras pessoas,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque estavam lá para servir e tentar servir para que a população e a comunidade melhorasse cada vez mais; então, ele percebia que um gesto tão simples demonstrava aquilo que o ser humano poderia ser, um ser humano civilizado em poder fazer da vida dele algo para compartilhar com o mais próximo, com as pessoas que estavam ao redor, de poder cuidar bem das pessoas e todos eles que estavam sendo homenageados fizeram algo para melhorar a comunidade; então, parabenizou a todos e que ficava muito orgulhoso em participar de uma sessão como aquela, porque eles sabiam muito bem que, na vida pública, principalmente, na Câmara Municipal, era só confrontos, dificuldades, problemas e quando passavam por momentos como aquele, sessões como aquelas que gratificava em poder homenagear as pessoas que, realmente, se dedicavam pela Cidade, faziam o bem para ela e para as pessoas, era muito gratificante da parte dele; então, que se sentissem orgulhosos mesmo, para ele era muito prazeroso estar lá homenageando todos eles, assim como o Neguita, era a última sessão solene dele, comentou com o Neguita, ele esperava...o Deputado falou que iria virar a página e que não voltava mais, o pai dele também não voltava mais e que ele também estava encerrando a carreira política dele e que já fizeram muito pela Cidade e que ele queria curtir aquele senhor que estava lá sentado, muito, muito e muito, todos os dias de sua vida se possível que restava; então, desejou a todos um Feliz Natal, um ano de dois mil e vinte e um maravilhoso, às funcionárias da Casa deixou um beijo grande no coração porque foram vinte e quatro anos juntos, falou para a Alzira, então, eles sabiam o que era aquilo; deixou um beijo e desejou boa noite a todos(na aquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que ele não iria falar, que ele iria ficar quieto mas, ele se sentiu provocado pela fala do nobre e sempre Deputado Marquezelli, quando ele falou que ele conseguia as coisas em Brasília mas, se não tivessem os municípios, aquilo lá não se viabilizava e ele deixou claro, lá, que a questão de terem grupos, de trabalhar com o coletivo, então, aquilo era um questão importante para eles que estavam na política, aquela visão do coletivo, de trabalhar sempre em nome da população, das pessoas, e aquela mensagem ficava como uma mensagem para ele de final de ano; deixou um abraço a todos os homenageados, a todas as pessoas que eles tinham um relacionamento e que ele só não conhecia os meninos do Rodeio, e que eles tinham caras de meninos e que fizeram tanto pela cidade e eles iriam continuar sempre de braços abertos para agradecer o que eles faziam por Jaguariúna e, como o David colocou lá, engrandecia, e que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todos os lugares que iam e falavam que eram de Jaguariúna, se identificavam como a cidade do Rodeio; deixou um abraço para o Relson, e falar de CPFL era falar de Relson, pela dedicação que ele sempre teve com a população de Jaguariúna, usando os instrumentos que a Empresa dava, para que ele estivessem sempre ajudando a população; deixou um abraço para o Fernando Português que estava presente na Casa, o Prefeito Tarcisio; disse que ele sempre continuaria naquela Câmara com aquele sentido de que foi falado lá, que tinham de trabalhar sempre em nome da coletividade, em nome da população, então, deixou um abraço para todos, e continuaria a sua luta; desejou um Bom Natal e um Bom Ano Novo, se colocando à disposição de todos; agradeceu (naquele momento houve aplausos na assembléia). A seguir, tomou a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Walter Luís Tozzi de Camargo, dizendo que, para encerrar aquele ciclo de manifestações, ele também iria fazer uso da palavra no púlpito, dizendo que ele estava matando a saudades dele que estava voltando, naquela noite, no Plenário, porque devido à pandemia, eles não estavam tendo o púlpito lá no Plenário; mais uma vez cumprimentou a todos os presentes, aos homenageados, dizendo que era uma honra e um prazer tê-los na Câmara de Jaguariúna, em um momento tão singelo, diante de um fato mundial que era a pandemia, que, infelizmente, tirou várias oportunidades ao longo de dois mil e vinte, mas não tirou o brilho da homenagem de ter todos eles lá, que representavam Jaguariúna a partir daquele momento, sendo chamados de “jaguariunenses”; cada um tinha a sua história, cada um tinha o seu momento, mas a cidade de Jaguariúna crescia, se desenvolvia, graças aos esforços de todos eles juntos, eles, do Poder Público lutando à frente daquele Legislativo, muitos que os antecederam e lá ele fazia menção ao Prefeito Tarcisio Cleto Chiavegato, também, o Legislativo, o ex Presidente Fernando e os homenageados daquela noite, cada qual com sua parcela, cada qual com seu tijolinho para construir Jaguariúna no potencial que ela era, atualmente, desde a indústria do entretenimento que lá estava sendo representada, levando o nome da cidade Brasil a fora; disse que, em várias oportunidades que ele teve de ir a Brasília, buscando recursos para a cidade, várias vezes foram lembrados em dizer que Jaguariúna era a cidade do Rodeio e era o esforço de um trabalho que era coroado com o sucesso de entretenimento que o Brasil todo reconhecia; falou dos empreendedores da cidade, como o Eduardo que, infelizmente, naquela noite não pôde estar presente em virtude da contaminação pela Covid e desejou lá, desde aquele momento, pronta recuperação, e que ele era uma célula que construía a cidade, com o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

empreendimento dele, com o envolvimento dele, diretamente, dando empregos na cidade, ele fazia Jaguariúna crescer; falou do amigo dele, o Relson, que passava até ser redundância, que quantas vezes ao longo da trajetória dele junto à CPFL, atualmente, não mais, já estava em uma regional, mas quantas vezes recorreram a ele para resolver questões da cidade, dos moradores e ele, prontamente, sempre disposto a ajudar, disposto a ouvir e buscar soluções e ele tinha a certeza de que aquela parceira era institucional, mas o coração do Relson era maior e ele se envolvia, realmente, como um jaguariunense, vindo lá de Minas Gerais mas, que adotou a cidade com o coração e vivia nela buscando o melhor para Jaguariúna; o parabenizou pela homenagem; ao Deputado Nelson Marquezelli disse que ele se lembrava de uma oportunidade que ele estava nos bancos da Faculdade de Jaguariúna, cursando Direito, e ele esteve lá em uma oportunidade com o ex Prefeito Tarcisio e ele havia colocado lá para eles toda a vida parlamentar dele, todo o trabalho dele e aquilo lhe chamou a atenção, ele que não o conhecia pessoalmente, passou a conhecê-lo daquele momento em diante e, naquela noite, com aquele depoimento histórico, ao qual ele os remetiam a toda história do país, a democracia moderna do Brasil; disse que ele era a própria história viva construída com o trabalho dele, do agronegócio mas, também o trabalho do parlamentar e chamou a atenção dele, o destaque que ele deu para a vida do parlamentar, que talvez todos eles assumiram que a vida do parlamentar, na menor célula, talvez no menor cargo, que era o vereador, mas como ele também já passou por aquela experiência, com certeza era o político mais próximo das pessoas, o vereador, e quando ele ascendia toda a carreira política dele e chegava em Brasília e lutava pelos interesses do país, era para ele ter a certeza de que a gratidão da pequena cidade de Jaguariúna era sincera e muito honesta, porque ele contribuiu, não só pelo desenvolvimento da cidade ao longo da história dele, da vida dele mas, ele ajudou a contribuir para o desenvolvimento do País, um país quase de condições continentais, aonde o agronegócio era uma ferramenta potente, nem sempre valorizado, mas, com iniciativas e atuações e com a inserção do “não” em um pequeno texto de lei transformava o país como um país de projeções futuras, projeções aquelas que ele tinha a certeza de que iriam ter o destaque merecido em nível mundial e era para ele saber que o nobre Deputado Nelson, que ele teve uma excelente e grande contribuição para aquilo acontecer e lá ele deixava os sinceros agradecimentos pela trajetória dele; disse que não poderia se esquecer dos colegas Vereadores que estavam na sua última Sessão Solene daquela Casa, como ele também presidia a última Sessão daquela Casa, porque ele ficava até



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trinta e um do doze naquela Casa, na presidência; falou que ele aprendeu muito com eles, a experiência, a vida, o exemplo, os debates, às vezes, as divergências de idéias mas, tudo aquilo fazia parte do processo democrático, a democracia se fazia daquela forma, com opiniões, com debates e, principalmente, com muita conversa, e eles estavam deixando uma fase da política da cidade, mas que tivessem a certeza de que eles marcaram a história de Jaguariúna com todas as contribuições que deixaram para eles, e ele tinha muito orgulho de ter convivido ao longo daqueles quatro anos, junto deles; agradeceu, por fim, os servidores da Câmara Municipal, como ele disse era a última presidência dele naquela Sessão Solene, mas nada daquilo aconteceria se não fosse o empenho individual de cada servidor daquela Casa e, na pessoa da Diretora Geral, a Alzira, ele agradecia a todos, para não esquecer nomes e não ser injusto, ele iria usar o nome da Alzira para aquilo; dos assessores a todos os demais servidores e disse que não foi fácil fazer aquela cerimônia no meio da pandemia, ele jurava para todos, pensaram e repensaram em como fazer, mas ele não poderia deixar de ter, por menor que fosse naquela noite, aquele gesto de carinho por pessoas tão especiais para Jaguariúna, e aqueles servidores que lá estavam eram responsáveis por aquilo e para não se alongar mais, ele desejou lá um Feliz Natal a cada um deles, a cada família que se compunha na pessoa de quem estava lá presente e também de quem os acompanhavam pelas redes sociais e disse que foi um ano difícil, que tiveram perdas, que colheram frustrações, doenças, problemas, mas graças a Deus chegaram ao final deles, unidos e colocaram nas mãos da fé de cada um, a esperança de que conseguissem construir um dois mil e vinte e um melhor, um dois mil e vinte e um próspero, um dois mil e vinte e um com entretenimento voltando, com o empreendedorismo fortalecido, com os bons exemplos da política se perpetuando, com o empenho de cada um na construção de uma sociedade mais justa; lá desejou um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo a todos; agradeceu mais uma vez e disse que Jaguariúna agradecia cada um deles (naquele momento houve aplausos na assembleia); em seguida, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos ilustres homenageados, do ex Prefeito Tarcisio Chiavegato, do ex Presidente que também os honrava, naquela noite, naquela Casa, o Fernando Silvério Husch Pereira e encerrou aquela Sessão Solene, desejando a todos uma boa noite. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

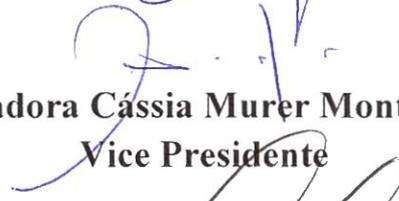


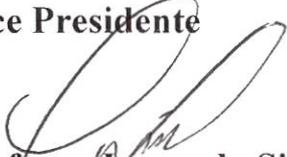
Câmara Municipal de Jaguariúna

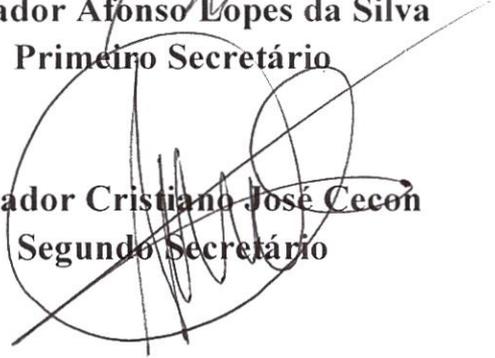
Estado de São Paulo

Referente à Ata da Sessão Solene de Entrega de Títulos de Cidadania, realizada em 11 de dezembro de 2020.


Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Ceccon
Segundo Secretário